



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

O COLAPSO DO EQUILÍBRIO EUROPEU E A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

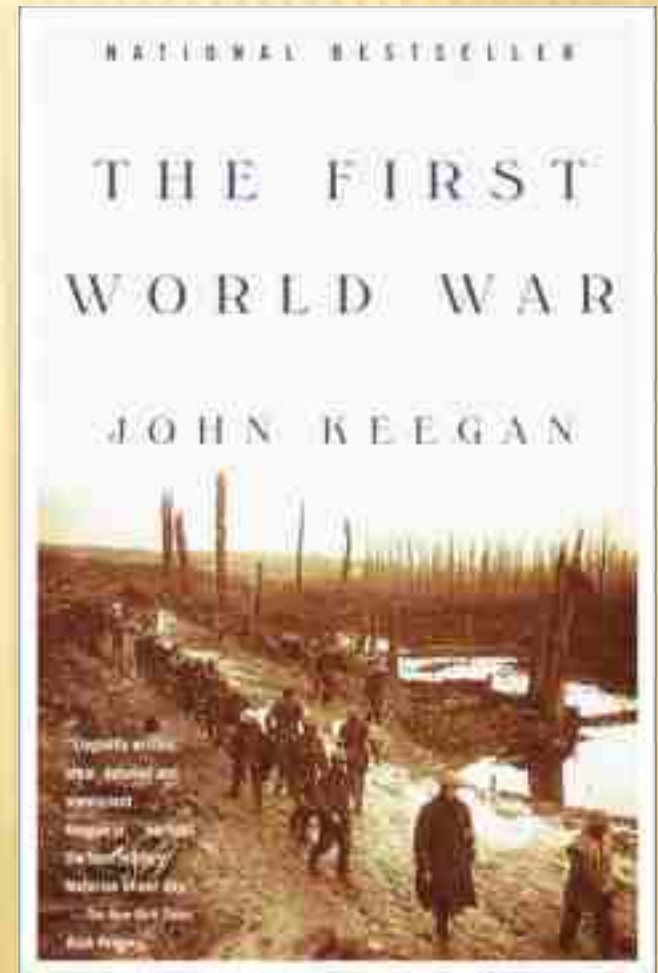
KEEGAN, John. *The First World War*. New York: Vintage, 1998, pp. 3-23; (“A European tragedy”)

Leitura complementar:

HALPERIN, Sandra; “War and social revolution: World War I and the ‘Great Transformation’”; in: ANVIEVAS, Alexander (ed.). *Cataclysm: The First World War and the making of Modern World Politics*. Leiden, Boston: Brill, 2015, pp. 174-200.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997, pp. 299-319 (“Guerra total e equilíbrio de poder, 1914-1918”)

SONDHAUS, Lawrence. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2013, pp. 11-16 (“Introdução”)





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Documentário: “Primeira Guerra Mundial: o fim de uma era”, dir.: Don Horan, EUA, 1997.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=s25JGNCSu4M>

Série: “Battlefield: os segredos da Primeira Guerra”, National Geographic, França, 2014.

Episódio 1 – “Fúria” - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=oxTZIqoeNg8>

Episódio 2 – “Medo” – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hdYh8lyshkM>

Episódio 3 – “Inferno” – Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=q5rMUUJWe3I&t=26s>

Episódio 4 – “Ira” – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=h3Z6NFSFlil>

Episódio 5 – “Libertação” – Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=SEnwMI0U-7I>

Debate: “Primeira Guerra Mundial”, Felipe Loureiro (USP) e João Roberto Martins (UFSCar), UNIVESP TV, 2014.

Parte 1 - Link: https://www.youtube.com/watch?v=IY43KS2sl_w

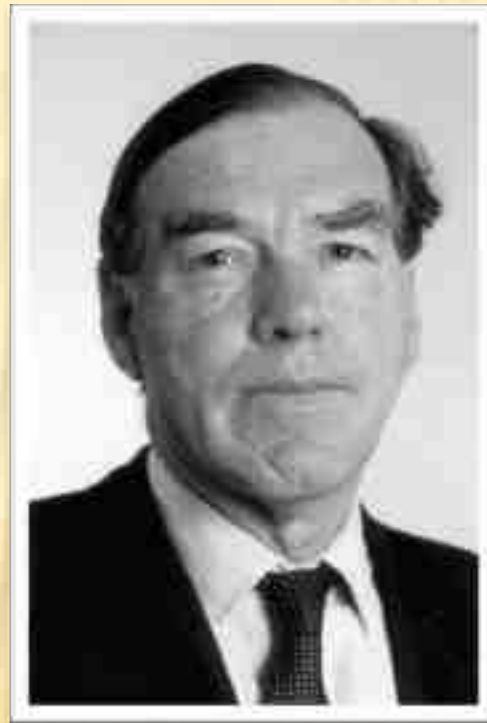
Parte 2 - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=3RHI38xHOAs>



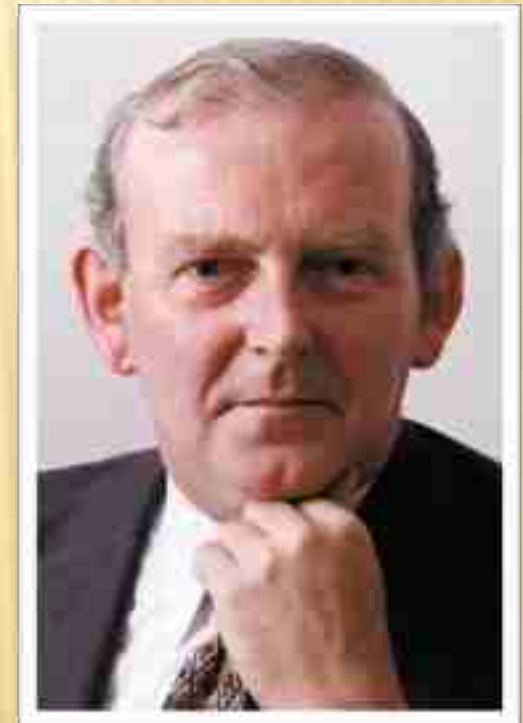
A GRANDE GUERRA NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



LAURENCE
SONDHAUS



JOHN KEEGAN



PAUL KENNEDY



História das Relações Internacionais II

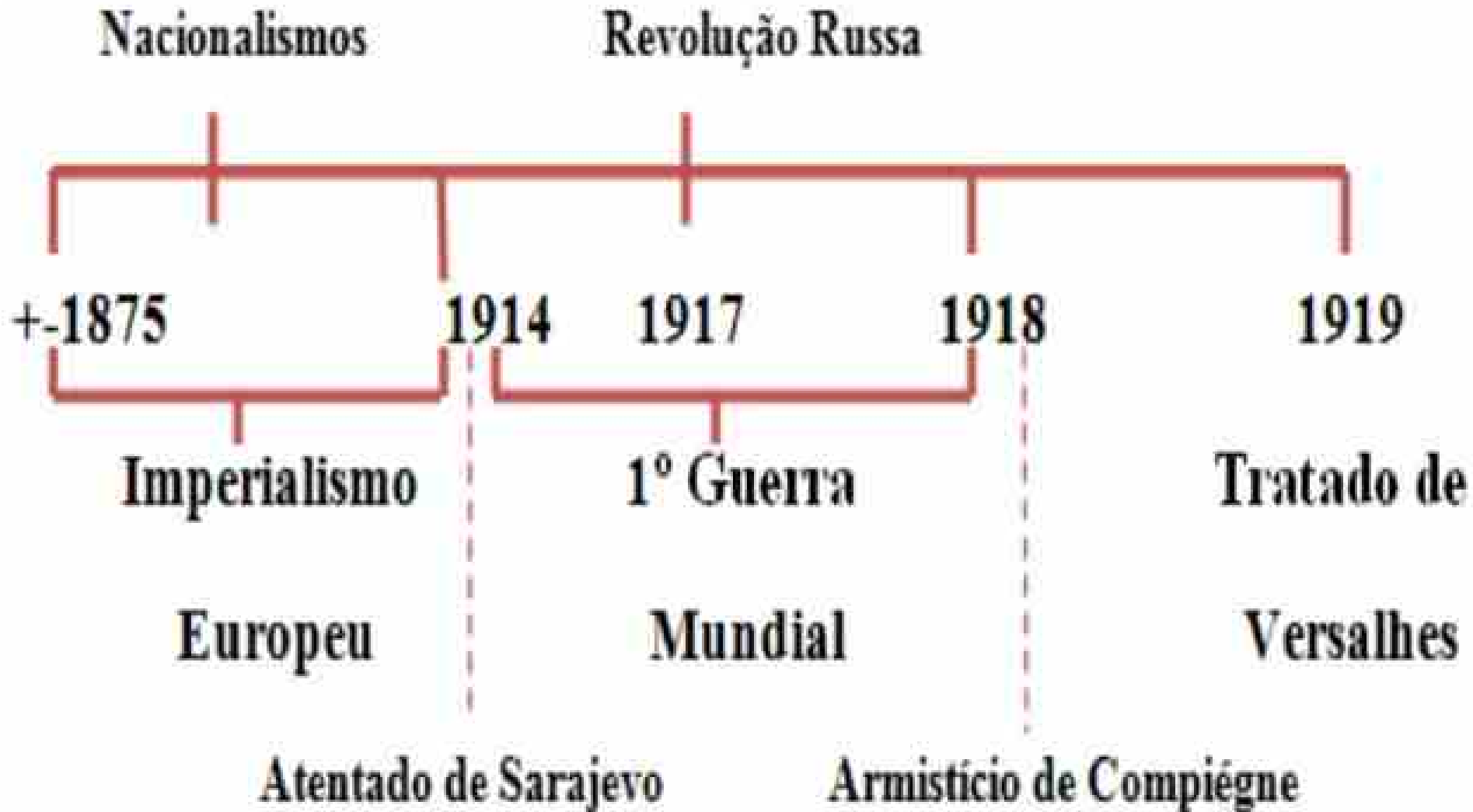
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial





LINHA DO TEMPO



**"HARK!
HARK!
THE DOGS
DO BARK!"**

WITH NOTE
BY WALTER EMANUEL.





História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial



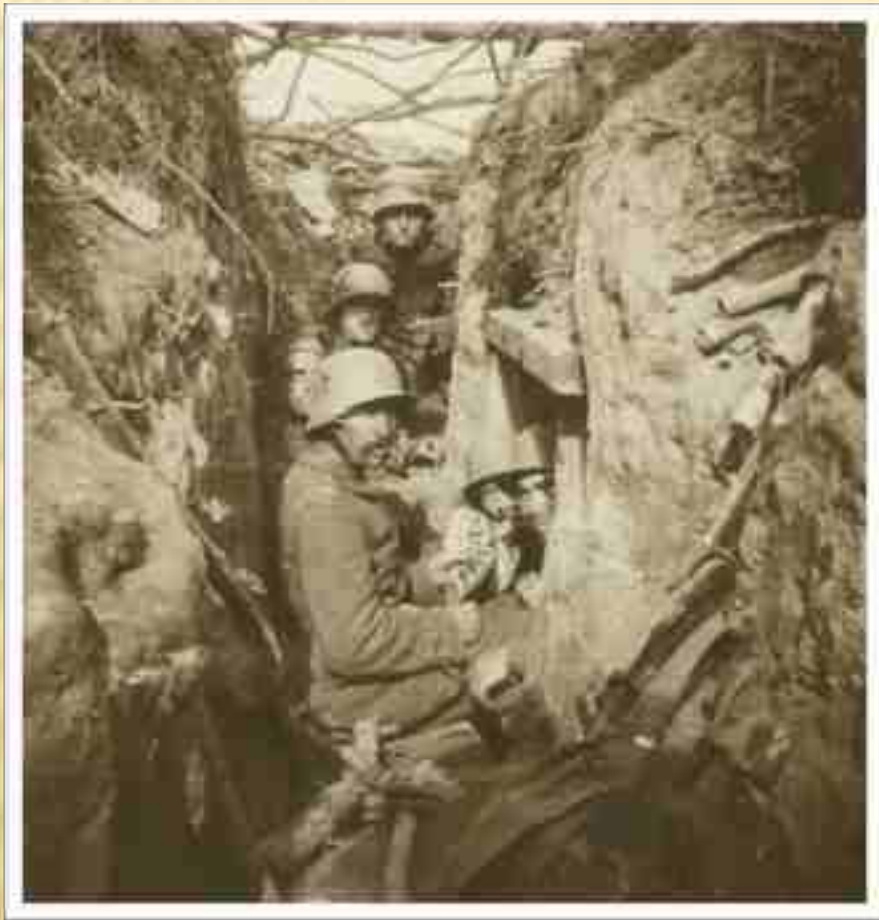
CRONOLOGIA DA GRANDE GUERRA





Daily Mail on Aug 5. 1914





Soldados jogam cartas em trincheira alemã na Bélgica, 1916

“Estamos tão exaustos que dormimos, mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros. Ninguém se importa conosco. Não seremos substituídos. Os aviões lançam projéteis sobre nós. Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas – pão, conservas, biscoitos, tudo terminou! Não há uma única gota de água. É o próprio inferno.”

Soldado alemão, durante a Primeira Guerra Mundial



Guerra global centrada na Europa.

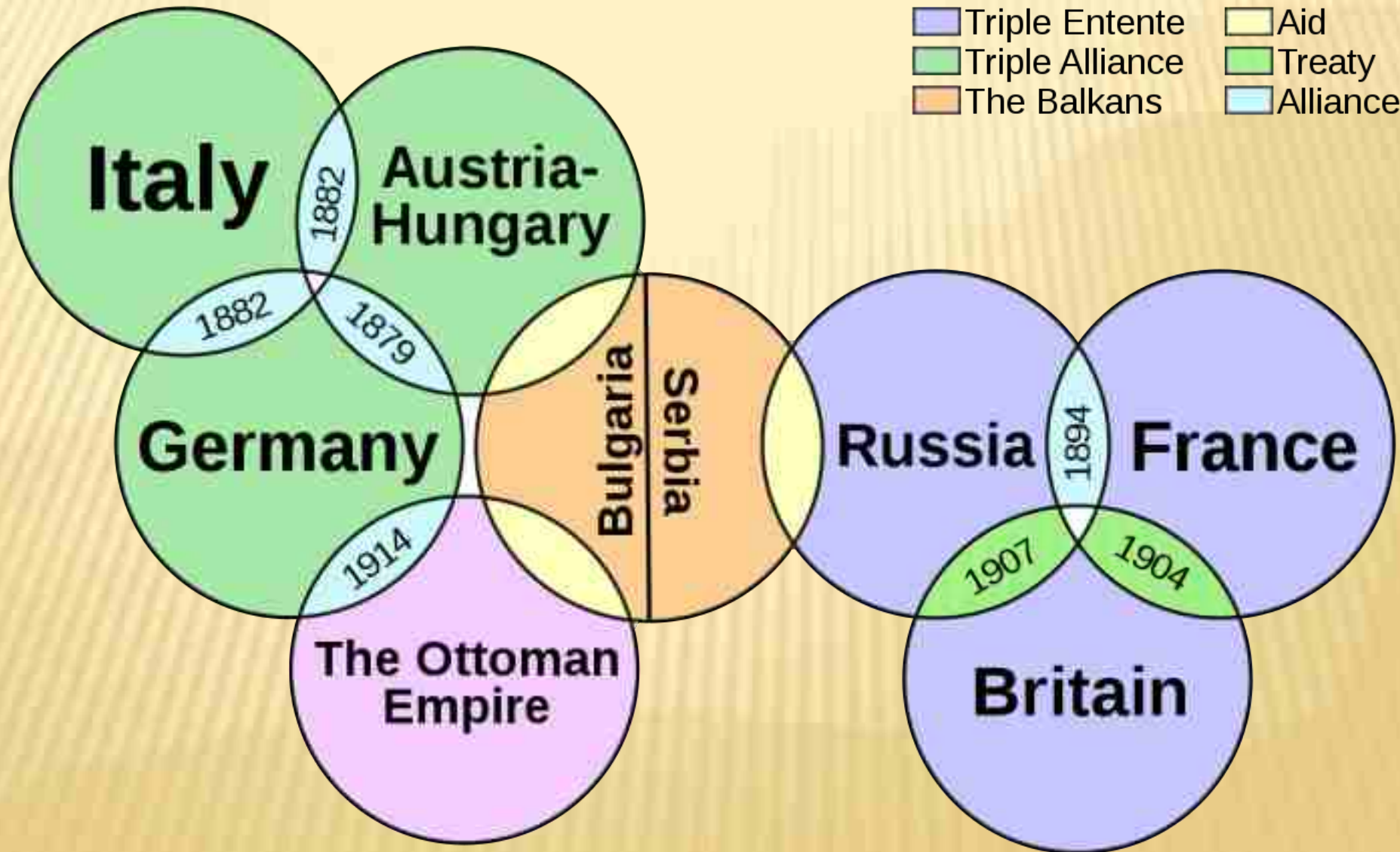
Cronologia:

⇒ começa em 28 de julho de 1914

⇒ termina em 11 de novembro de 1918.









A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O DECLÍNIO DA EUROPA

1- AS INTERPRETAÇÕES DA GRANDE GUERRA

- Imperialismo
- Capitalismo
- Nacionalismo
- Neocolonialismo: redistribuição das colônias África/Ásia
- Militarismo: Inglaterra, Alemanha, França, Rússia
- Concorrência Industrial

CENÁRIO TENSO

- Rivalidades/Revanchismo
 - FRANÇA x ALEMANHA
 - 1870-71- Guerra Franco-Prussiana
 - Alsácia e Lorena (carvão)
- Alemanha = potência imperialista
- Desequilíbrio Econômico
- Competição Econômica na Europa
- Aliança- alemães + austro-húngaros
- Minorias Étnicas: tchecos, eslavos, sérvios, bósnios
- Rússia x Império Turco Otomano

2- A DIPLOMACIA DE BISMARCK E O COLAPSO DO EQUILÍBRIO EUROPEU

MOVIMENTO NACIONALISTA

- Inglaterra
 - França
 - Alemanha
 - Itália
 - Rússia
 - Turco Otomano
- PATRIOTISMO**

PAN-GERMANISMO ALEMANHA

PAN-ESLAVISMO RÚSSIA

- Sistema diplomático alemão
- Otto Von Bismark: estabelecia ordem internacional favorável ao Império Alemão
- Objetivo: evitar confrontos com a Inglaterra e a França

BLOCOS

TRÍPLICE ALIANÇA (1882)

- ALEMANHA
- AUS-HUNGRIA
- ITÁLIA

TRÍPLICE ENTENTE (1907)

- FRANÇA
- RÚSSIA
- INGLATERRA

PAZ ARMADA

- # Investimento em Militarização
- # Industrialização bélica
- # Patriotismo



Conflito entre as grandes potências europeias, organizadas em duas alianças opostas:

- Aliados – com base na Tríplice Entende Reino Unido / França / Império Russo
- * Impérios Centrais – cuja origem é a Tríplice Aliança Império Alemão / Império Austro-Húngaro / Itália (lutou pelos Aliados após reorganizadas as alianças)

Mobilizou 70 milhões de efetivos militares, dentre os quais 60 milhões de europeus resultando em cerca de 9 milhões de combatentes mortos.

A cifra elevada de mortos se deve a maior letalidade das armas decorrente dos avanços na indústria bélica que não foram acompanhados por técnicas e materiais de proteção e de mobilidade.



French 87th Regiment Cote 34 Verdun 1916





História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial





Nível episódico:

28 de junho de 1914:

assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando da Áustria, herdeiro do trono Austro-Húngaro, que resulta no ultimato Habsburgo contra o Reino da Sérvia.

A rede de alianças, acionada nas semanas que se seguiram a este episódio e aliada à vigência do neocolonialismo, fez com que o conflito balcânico rapidamente se espalhasse pela Europa e, a partir do sistema colonial, para o resto do planeta.

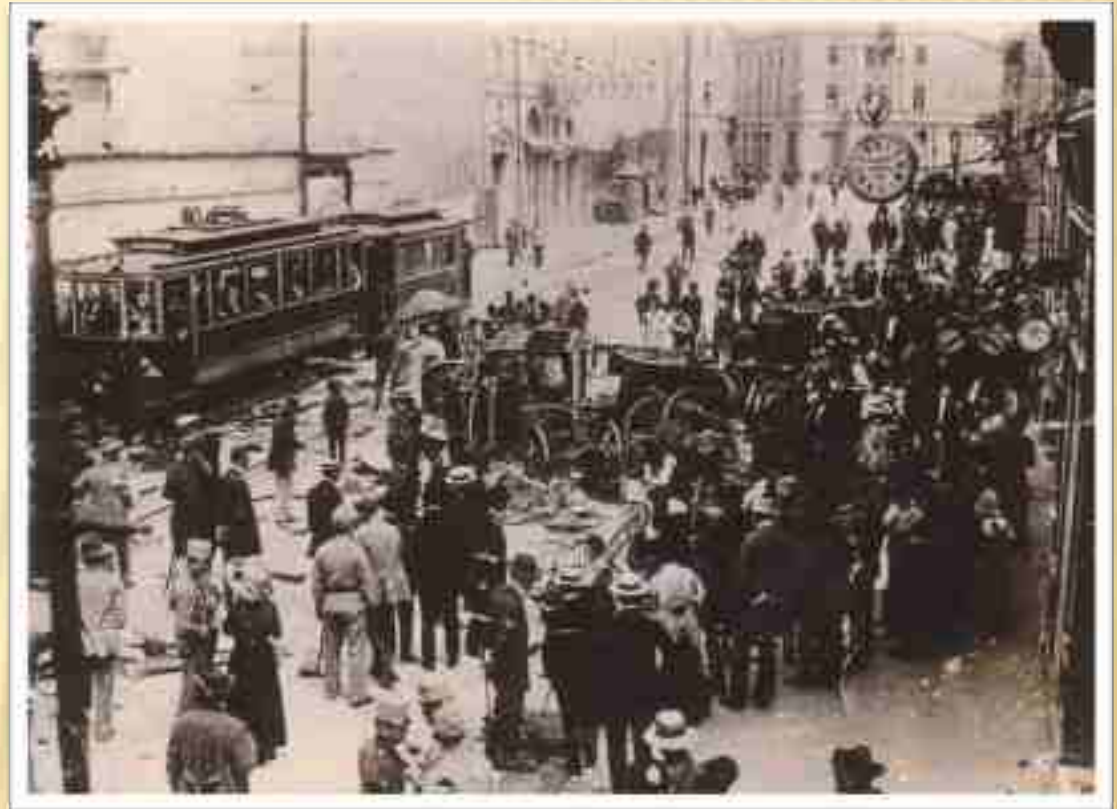


Photo of a crowd that gathered around destroyed property of Serbs in Sarajevo, 29 June 1914



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial





- ✘ *“I am young, I am twenty years old; yet I know nothing of life but despair, death, fear, and fatuous superficiality cast over an abyss of sorrow. I see how peoples are set against one another, and in silence, unknowingly, foolishly, obediently, innocently slay one another.”*
- ✘ Erich Maria Remarque, *All Quiet on the Western Front*



Causas profundas:

- Imperialismo das grandes potências (1875-1914)
 - ⇒ Império Alemão
 - ⇒ Império Austro-Húngaro
 - ⇒ Império Turco-Otomomano
 - ⇒ Império Russo
 - ⇒ Império Britânico
 - ⇒ Terceira República Francesa
 - ⇒ Itália
- Neocolonialismo
- Lutas anticoloniais



London and Paris On the Day That War Was Declared.



Deflagração do conflito:

28 de julho de 1914 - Invasão austro-húngara da Sérvia, seguida pela invasão alemã da Bélgica, Luxemburgo e França (marcha alemã sobre Paris).

Ataque russo contra a Alemanha.



Campanha
Sérvia, 1914



**Australian infantry
small box respirators
Ypres 1917**



Frente Ocidental
Batalha de atrito
estático – guerra
de trincheiras,
até 1917

Frente Oriental
Batalhas entre o
Exército Russo
e o Exército
Autro-Húngaro,
sendo a Rússia
forçada a recuar
pelo Exército
Alemão.





*“They shall grow not old, as we that are left grow old:
Age shall not weary them, nor the years condemn.
At the going down of the sun and in the morning,
We will remember them.”*

Laurence Binyon





Fevereiro de 1917: Revolução Menchevique na Rússia - Em março o Império Russo entra em colapso e se retira da guerra com a Revolução Russa de 17 de outubro de 1917.

1918: Os Aliados forçam o recuo do Exército Alemão, sobretudo com a entrada dos EUA na guerra, irrompe uma revolução social na Alemanha e as classes dirigentes concordam com um cessar-fogo aos 11 de novembro de 1918.



German
Revolution, Kiel,
1918



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial



SIGNIFICADOS HISTÓRICOS





Trata-se de uma “guerra total” pela tentativa de mobilização da mão-de-obra, recursos materiais e econômicos para lutar uma guerra total. Segundo John Keegan (1934-2012), professor e historiador britânico especialista em conflitos bélicos, titular da cadeira de história militar na Real Academia Militar de Sandhurst, na obra “The First World War” – 1998, a Primeira Guerra Mundial foi um conflito ao mesmo tempo trágico e desnecessário. Desnecessário porque durante as cinco semanas de crise que se estenderam do assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, e de sua esposa duquesa Sofia de Hohenberg, aos 28 de julho de 1914, em Sarajevo, capital da Bósnia, na ação engendrada por Gravrilo Princip do movimento nacionalista “Mão Negra” e que lutava pela criação da Grande Sérvia, * até a deflagração do conflito armado, muitas foram as chances diplomáticas de evitar a guerra, todas desperdiçadas.

John Keegan





Trágica porque ao seu término computou-se em torno de 10 milhões de mortos, além de ter desgraçado a vida de milhões de outros seres humanos, não apenas a destruição física; mas também emocional.

Trata-se de um evento trágico por ter destruído também um espírito positivo, benevolente e otimista que imperava nas sociedades europeias estupefata com o advento do mundo industrial chegando às pequenezas da vida cotidiana.

A Primeira Guerra Mundial assistiu ao advento da modernidade em termos de desenvolvimento técnico-industrial chegar aos campos de batalha a partir de uma Revolução Industrial Bélica que potencializou o número de mortos a níveis jamais vistos.

Foi um evento catastrófico também por conta do envenenamento das relações políticas europeias tendo como legado político-social rancores ultranacionalistas aliados ao ódio racial responsáveis diretos pela deflagração da Segunda Guerra Mundial, em 1939.

Por fim, foi um evento trágico porque a Segunda Guerra Mundial, cinco vezes mais destrutiva que a primeira, em termos de perdas humanas (isso sem contar as incalculáveis perdas materiais), foi diretamente determinada pela Grande Guerra.



Perdas de efetivos militares franceses

| | | |
|-----------------------|---------------------|----------------------------|
| final de 1914 | 300 mil mortos | 600 mil feridos |
| de 1914 a 1918 | 2 milhões de mortos | 2 mortos a cada 9 soldados |

Demografia francesa ao tempo da Grande Guerra

| | |
|--|------------|
| Total populacional | 20 milhões |
| Contingentes aptos para o serviço militar | 10 milhões |

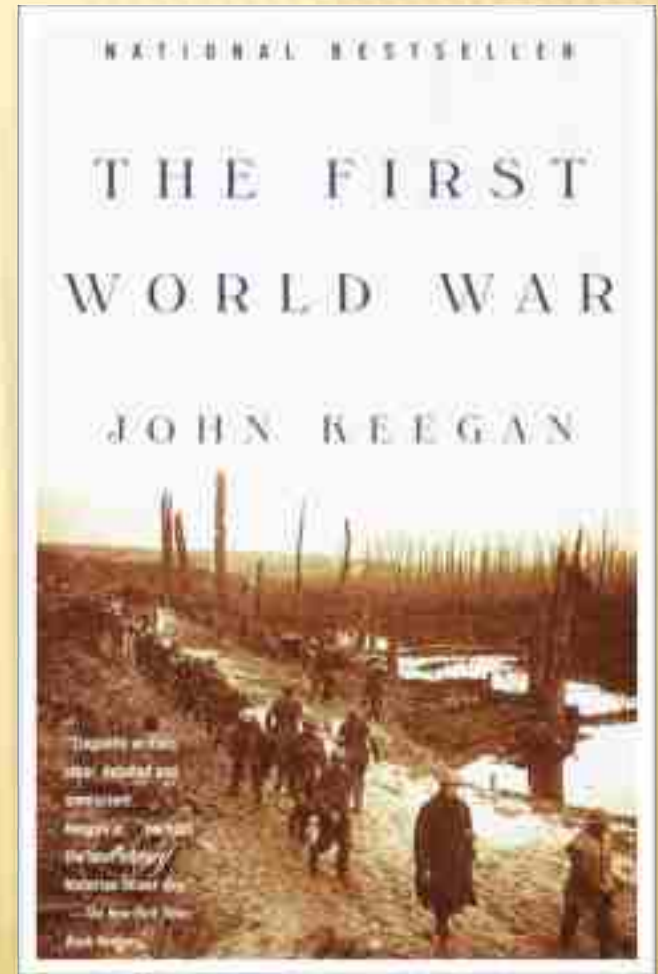
O impacto demográfico da guerra na França

| | |
|--|--|
| Porcentagem dos mortos na infantaria | 22% |
| Características da maior parte dos militares mortos | 27 a 30% alistados entre 1912 e 1915 entre 17 a 20 anos de idade solteiros |
| Viúvas de guerra | 630 mil |

Fonte: KEEGAN, John. The First World War. New York: Vintage, 1998, pp. 3-23



Durante e após a Grande Guerra, a paisagem social francesa passou a ter um novíssimo componente: os 5 milhões de feridos de guerra, a grande maioria na condição de “grands mutilés”, soldados que haviam perdido membros ou cegos. Dentre os mutilados, os casos mais impactantes eram daqueles que tiveram a face desfigurada; sendo os casos mais graves enviados para colônias rurais a fim de privarem as populações nas cidades dos horrores da guerra persistindo ao armistício. Este contingente inspirou as histórias de horror e deu novo vigor ao gênero na literatura e, já na década seguinte, no cinema, dando origem a muitas das monstruosidades criadas no período.





Nom [redacted], Prénom [redacted]
Data 12.12.18, Service da 2ª [redacted]
Diagnostico



International
Encyclopedia
of World War I



International Encyclopedia of World War I



REPAIR OF THE CHECK

40



Fig. 27.—Condition on admission.

CASE 144

"Loss of soft tissue without serious loss of the underlying framework" is the category in which I put this case. The patient was wounded on October 15th, 1916, and was admitted to me on 11.26.16. The wound is a very remarkable example of the explosive type and it is instructive to note how this patient's constant gaping wound healed without more than ordinary surgical methods. I think this case teaches a lesson to the experimenter in regard to the way the camera occasionally represents an inaccurate conception of the wound. Thus, fig. 28 represents the condition when the flaps were healed, without any plastic operation whatever.

The further treatment of this case was undertaken by Captain J. L. Aynard, R.A.M.C., and consisted of excision of scars, with satisfactory results.



Fig. 28.—The state of healing without any operation.



Fig. 29.—After six months of rest. Both the general facial condition.



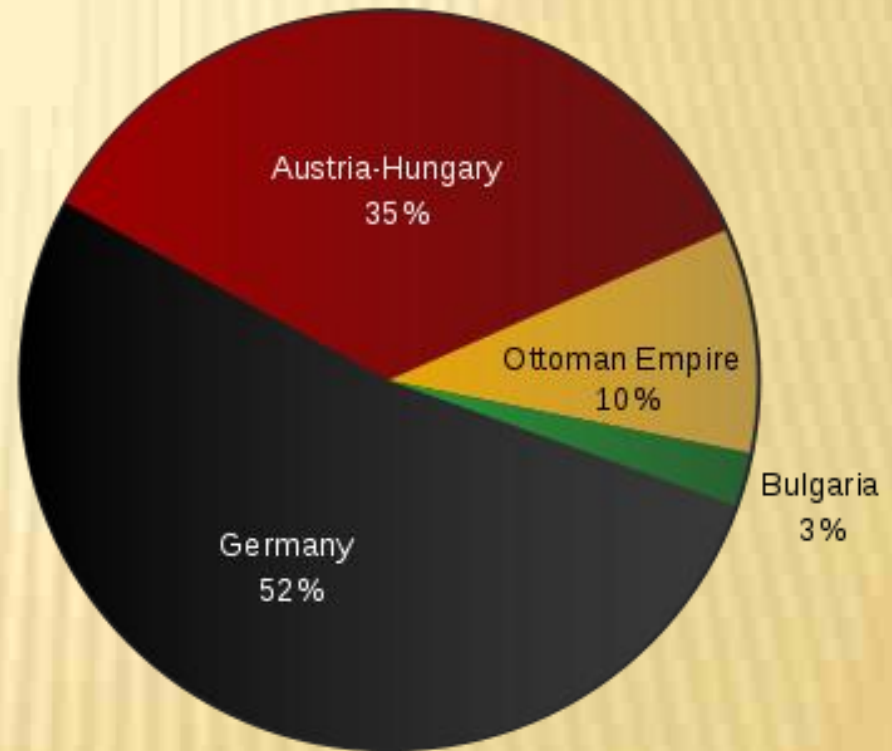
A este sofrimento se equipara, para Keegan, aquele sofrido pela geração de guerra alemã.

Naquela realidade, toda uma geração de jovens nascidos entre 1892 e 1895, ou seja, de 19 a 22 anos quando a guerra teve início, foi reduzida de 35 a 37%.

Do total de 16 milhões de nascidos entre 1870 e 1899, 13% foram mortos nos campos de batalha, 465.600 mortos para cada ano do conflito.

Assim como em exércitos de outras nações, as perdas mais significativas foram sangradas entre o oficialato cujas baixas chegaram a 23% no caso alemão, contra 14% de alistados.

World War I Military Deaths (Central Powers)



Produção de carvão, ferro fundido e aço na Gra-Bretanha, Alemanha e Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX.



Dos mutilados alemães:

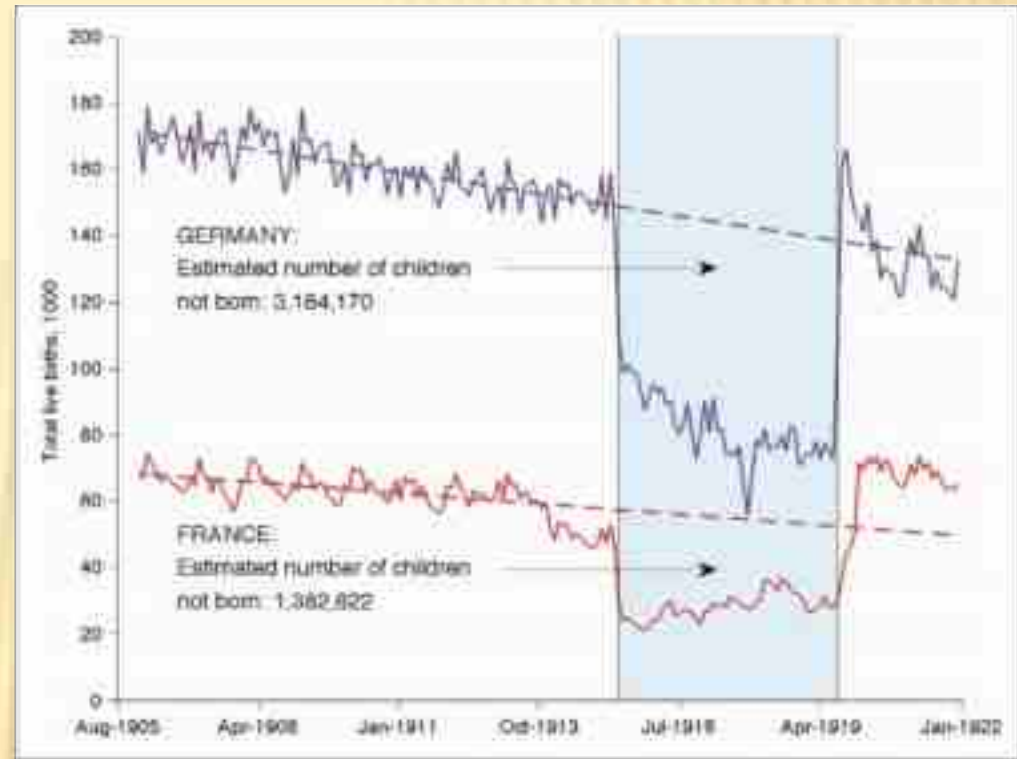
- 44.657 haviam perdido a perna
- 20.877 haviam perdido um braço
- 136 haviam perdido ambos os braços
- 1.264 haviam perdido ambas as pernas
- 2.547 ficaram cegos

E dentre estes muitos tiveram ferimentos graves na cabeça que resultaram, na maioria dos casos, em morte posterior.

A Alemanha contabilizou, no total, 2.057.000 baixas, o que corresponde a 20%

daqueles que marcharam para a guerra.

Segundo Keegan, a Grande Guerra inaugura a industrialização dos processos de morte que a Segunda Guerra Mundial consolida.



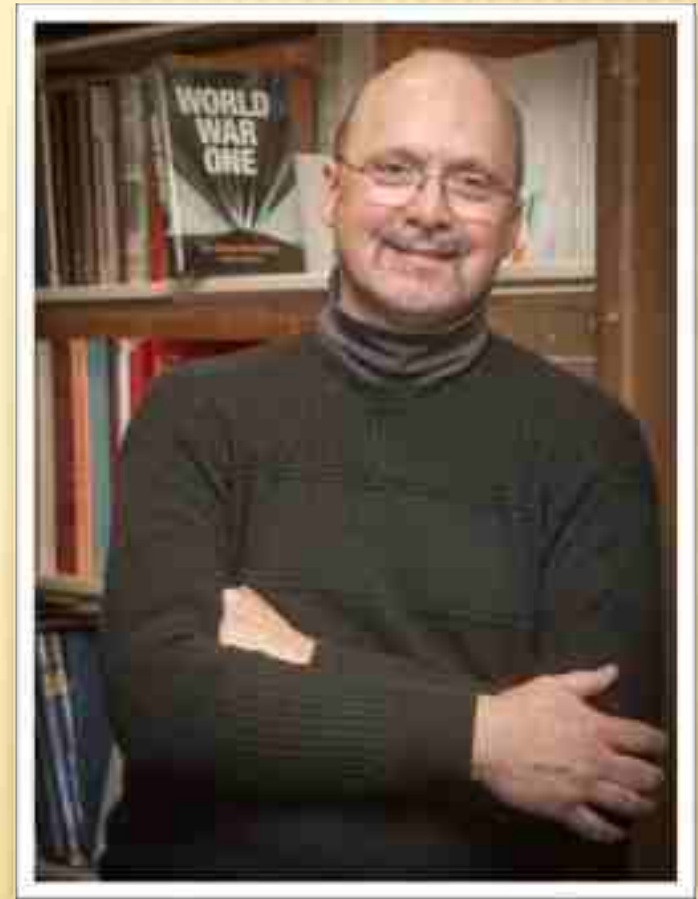
Number of births in France and Germany (the shaded area corresponds to the date of the war shifted by nine months)



De acordo com Lawrence Sondhaus (Professor de História da Universidade de Indianápolis, coordenador do Instituto para o Estudo da Guerra e da Diplomacia), na obra “A Primeira Guerra Mundial: História completa” (publicada em 2011), é possível estabelecer esta correlação, no que tange à magnitude das mortes e da destruição causadas pelas guerras mundiais.

Ainda que a Segunda Guerra tenha superado em muito a Primeira, sobretudo no que se refere a morte de populações civis, muitos foram os atos de brutalidade praticados durante a Primeira Guerra que pressagiaram os assassinatos em escala industrial perpetrados pelos nazistas.

É o caso das execuções sumárias de civis belgas por parte de soldados alemães; de civis sérvios, por parte de soldados austro-húngaros; do genocídio de armênios, perpetrado por militares do Império Turco-Otomano; o bombardeio aéreo de Londres e de outras cidades por zepelins alemães.



Lawrence Sondhaus



De acordo com Keegan, se comparadas as duas guerras mundiais, a Grande Guerra teve danos humanos e materiais muito menores, em relação à Segunda Guerra Mundial.

- ⇒ Nenhuma cidade europeia foi destruída
- ⇒ A Grande Guerra pode ser caracterizada como um “conflito rural”
- ⇒ A guerra não infligiu à cultura material europeia (castelos, igrejas, cidades históricas, monumentos etc) nenhum dano que não fosse facilmente reparado.

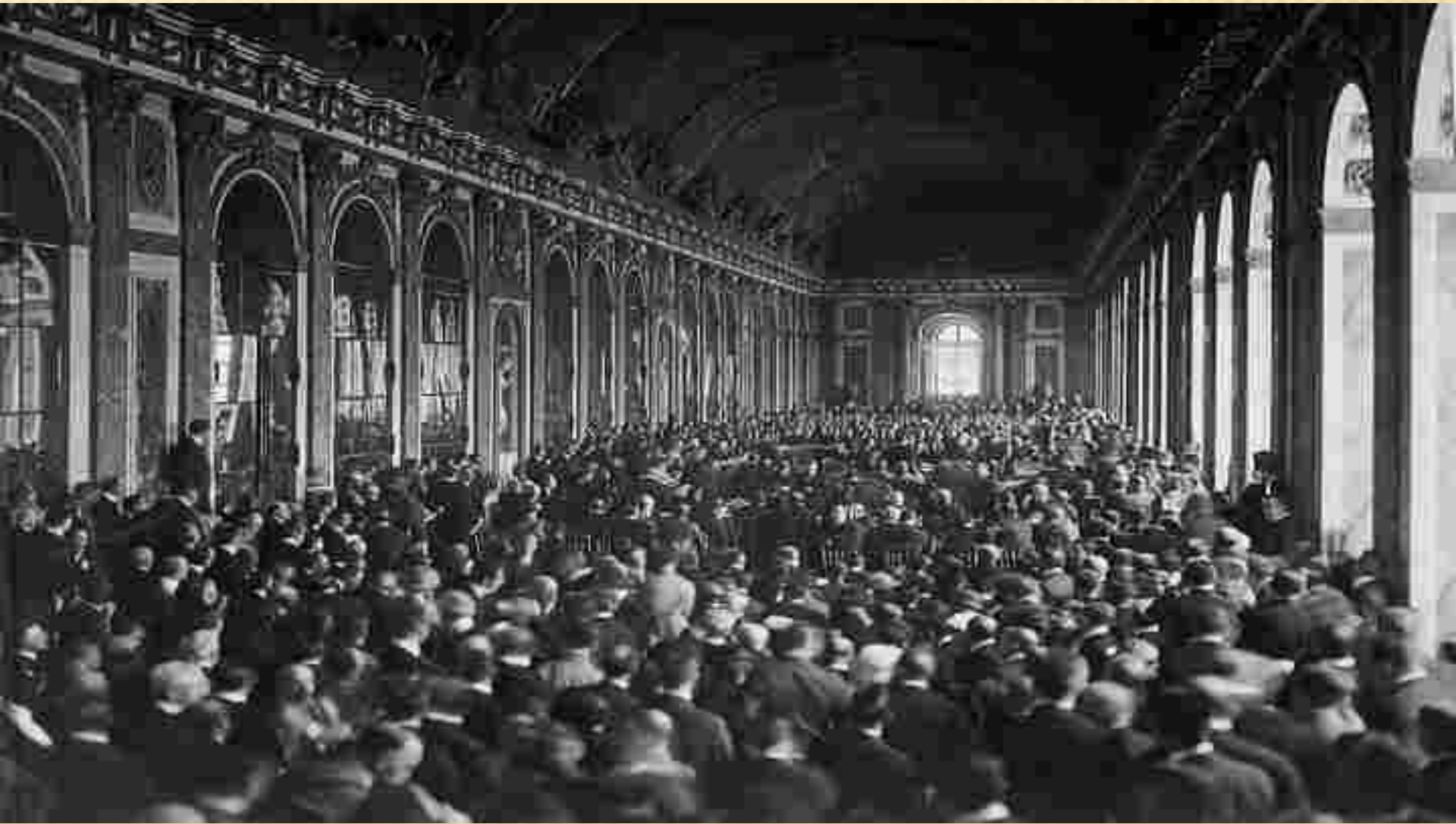




História das Relações Internacionais II
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula – Imperialismo e lutas anticoloniais



A PRIMEIRA GUERRA COMO REVOLUÇÃO GLOBAL





Esta é a tese central defendida por Lawrence Sondhaus na obra “A Primeira Guerra Mundial: História completa”: tanto a Primeira Guerra quanto o acordo de paz lavrado ao seu término constituiriam uma revolução global. Trata-se de um marco da experiência humana que dessensibilizou a humanidade para a desumanidade da guerra moderna, isso porque redefiniu, entre muitas coisas, o que os próprios indivíduos poderiam aceitar, suportar e justificar em termos de guerra.



Demobilization after World War I



- ✘ *“Seria bom perceber que a conversa de 'métodos humanos de guerra', das 'regras da guerra civilizada', e todas essas homenagens aos sentimentos mais refinados da raça são hipócritas e irrealis, e apenas destinadas ao consumo do imperativo: fique-em-casa. Não existem métodos humanos de guerra, não existe guerra civilizada; toda guerra é desumana, toda guerra é bárbara; a primeira explosão dos clarins da guerra soa, ainda, o toque fúnebre do progresso humano ... Que amante da humanidade pode ver com qualquer coisa, exceto horror, a perspectiva dessa destruição cruel da vida humana. No entanto, isso é guerra: guerra pela qual todos os chauvinistas estão uivando, guerra pela qual todas as esperanças do mundo estão sendo sacrificadas, guerra para a qual uma classe dominante louca mergulharia um mundo louco.”*

James Connolly



Mudanças operadas
no contexto dessa
revolução:

O fim dos impérios
dos:

- Hohenzollern
(Império Alemão),
- Habsburgo
(Império Espanhol
e Austro-Húngaro)
- Romanov (Império
Russo)



Desapareceu o Império Otomano, desapareceu o Império Russo, desapareceu o Império Austro-Húngaro, desapareceu o Império Alemão



Mapa da Europa

Europa antes da Primeira Guerra (1914)



Europa depois da Primeira Guerra (1919)



Fonte: Arquivo Nacional do Reino Unido



- ✘ *“Emerson abandonou a ironia por um discurso direto e apaixonado. 'Esta guerra foi um erro monumental desde o início! A Grã-Bretanha não é a única responsável, mas por Deus, senhores, ela deve compartilhar a culpa e vai pagar um preço alto: o melhor de seus jovens, futuros estudiosos, cientistas e estadistas, e homens comuns e decentes que poderiam ter liderado, vidas decentes. E como isso vai acabar, quando você se cansar de seu jogo de soldados? Algumas fronteiras redesenhadas, algumas vantagens políticas transitórias, em troca de um continente inteiro devastado e um milhão de sepulturas! O que eu faço pode ser de menor importância no total acúmulo de conhecimento, mas pelo menos não tenho sangue nas mãos ”.*
- ✘ *Elizabeth Peters, Senhor do Silêncio*

WHERE
DO
WE GO
FROM
HERE



This is the real dope



By
William Brown Meloney
Late Major F.A. United States Army

CHARITY BAZAR

FOR THE WIDOWS AND
ORPHANS OF GERMAN
AUSTRIAN HUNGARIAN
AND THEIR ALLIED SOLDIERS

MADISON SQUARE GARDEN

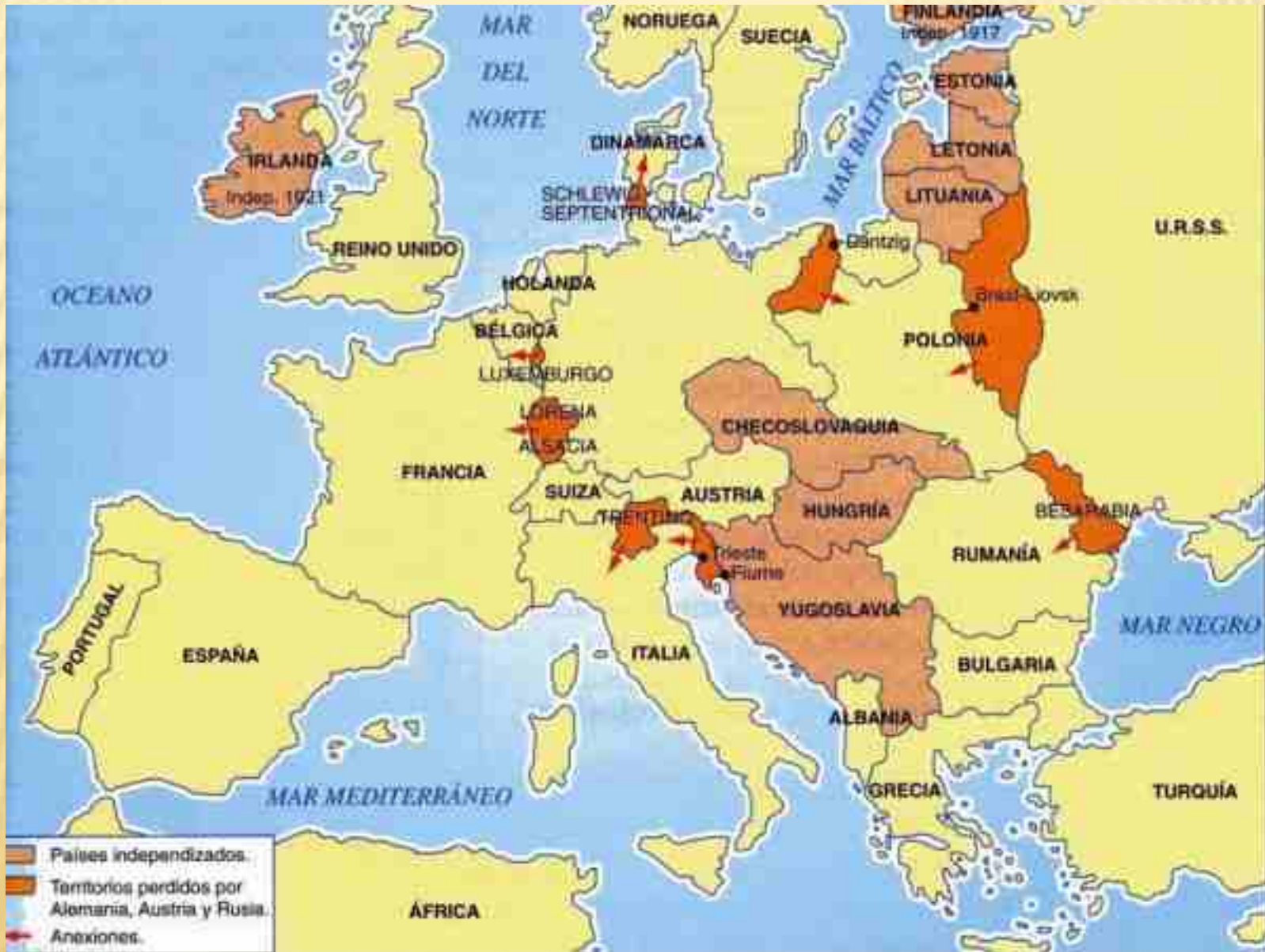
MARCH 11th 1916 NEW YORK CITY MARCH 23^d

ADMISSION 25c



Acréscimo de 6 estados independentes ao mapa europeu.







A existência de 11 repúblicas europeias





A Europa em 1920

| | |
|---|---|
| 1. República Portuguesa | 21. Ucrânia |
| 2. Reino de Espanha | 22. União Soviética |
| 3. Principado de Andorra | 23. Lituânia Central |
| 4. Terceira República Francesa | 24. República da Letônia |
| 5. Reino de Itália | 25. Constantinopla |
| 6. Suíça | 26. Turquia |
| 7. Reino da Bélgica | 27. República da Finlândia |
| 8. Reino dos Países Baixos | 28. Reino da Suécia |
| 9. República de Weimar | 29. Reino da Noruega |
| 10. Reino da Dinamarca e da Islândia | 30. Império Britânico |
| 11. Primeira República Austríaca | 31. Rif |
| 12. República Checoslovaca | 32. Reino de Marrocos |
| 13. Segunda República Polaca | 33. Argélia (colônia francesa) |
| 14. Silésia | 34. Tunísia (protectorado francês) |
| 15. Reino da Hungria | 35. Tripolitânia (Líbia Italiana) |
| 16. Reino da Jugoslávia | 36. Egito |
| 17. Reino da Romênia | 37. República de San Marino |
| 18. Reino da Albânia | 38. Vaticano (Reino de Itália) |
| 19. Grécia | 39. Cidade Livre de Danzig |
| 20. Reino da Bulgária | 40. Grão-Ducado do Luxemburgo |
| | 41. República Democrática da Geórgia |



“Em 1917, eu estava apenas começando a aprender que a vida, para a maioria da população, é uma luta desagradável contra probabilidades injustas, culminando em um funeral barato.”

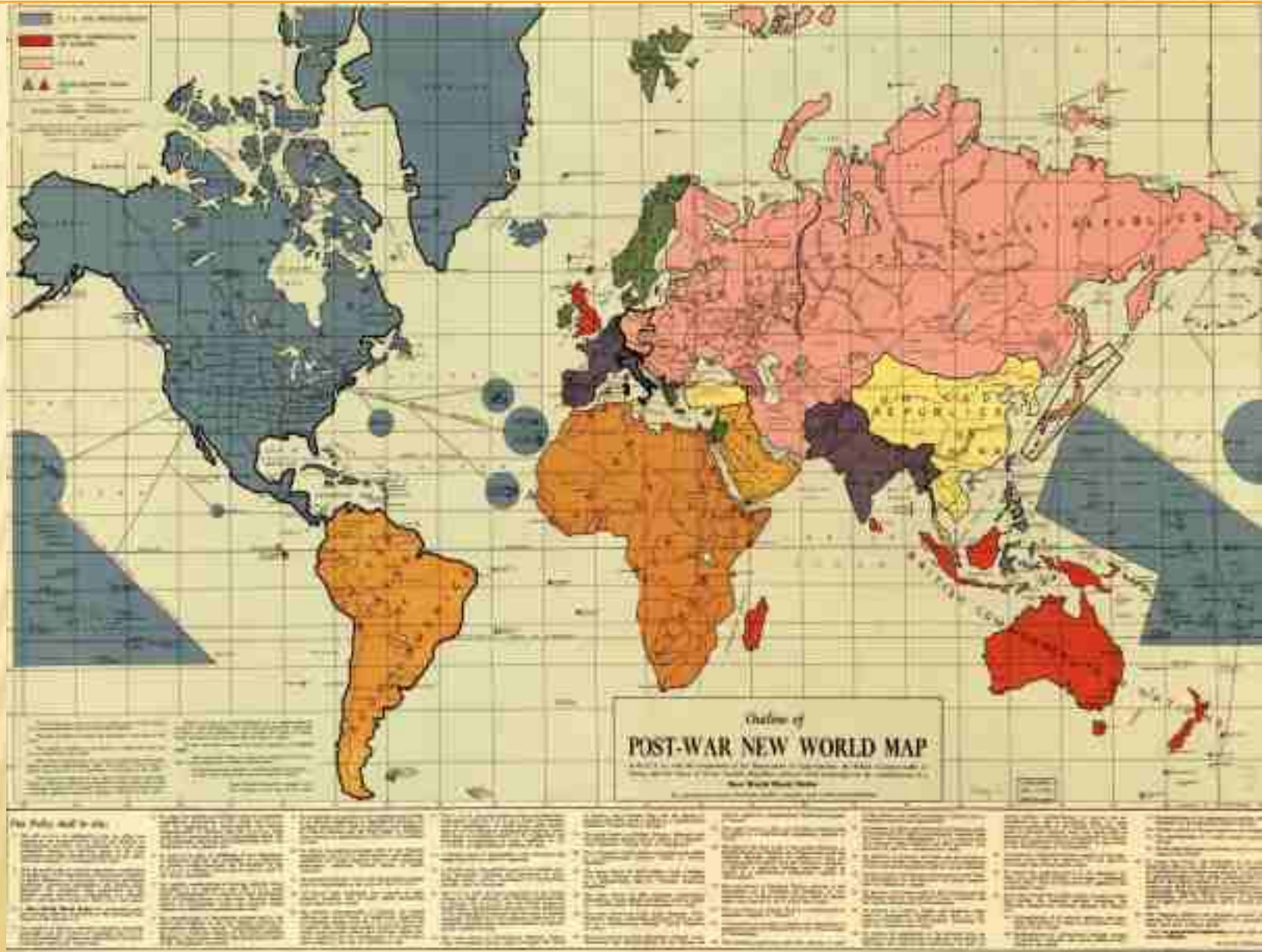
Siegfried Sassoon, Memórias de um oficial de infantaria



- ✘ *“Quando eles escrevem a história desta guerra, 'disse a mãe de Nell. ‘Espero que eles falem sobre as esposas e os filhos morrendo de fome!’.*
- *Eles não vão, - disse Nell, socialista sombrio. ‘Vai ser tudo ‘Nossos meninos’, e todos se alistando e pessoas sem motoristas para ajudar no esforço de guerra.”*
- ✘ Sally Nicholls, *Coisas que uma garota inteligente pode fazer*



A mudança do mapa político da África, leste da Ásia e Pacífico, por conta da redistribuição das ex-colônias alemãs.



Sackville Street (now O'Connell Street) after the 1916 Easter Rising in Dublin





O fim do Império Turco-Otomano que provocou a redefinição das fronteiras do Oriente Médio e as raízes do moderno conflito árabe-israelense.



As mudanças territoriais no Império Otomano de acordo com o Tratado de Sèvres



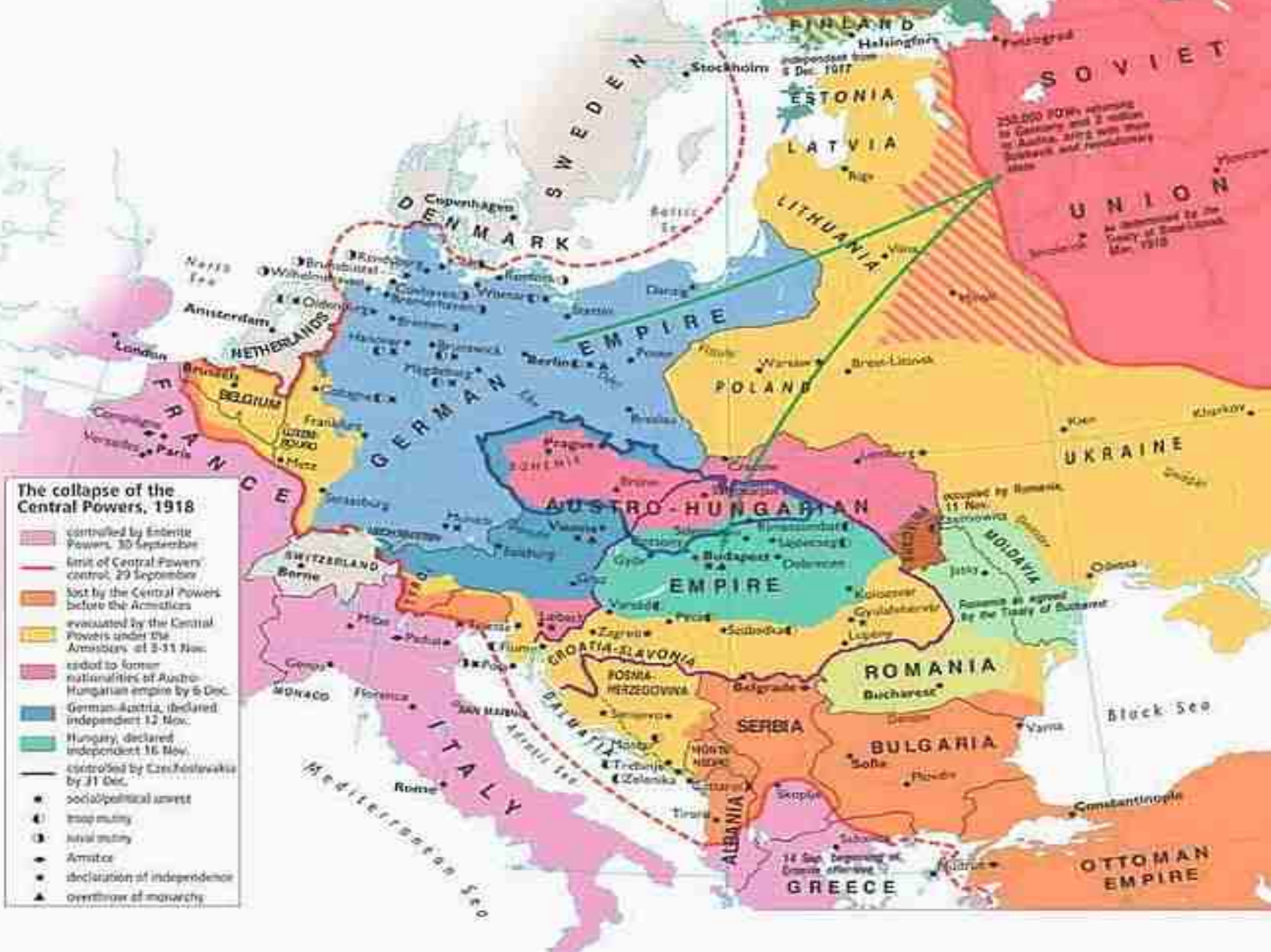


Não apenas questões de fronteiras e territórios; seriam revolucionadas as relações de poder no interior das sociedades europeias. Antes de 1914 a maior parte dos homens adultos não tinha verdadeiro poder de voto.



Mulheres alemãs apoiam candidato Bernhard Düwell em janeiro de 1919, pouco depois da conquista do sufrágio feminino





The collapse of the Central Powers, 1918

- controlled by Entente Powers, 30 September
- limit of Central Powers' control, 29 September
- lost by the Central Powers before the Armistice
- evacuated by the Central Powers under the Armistice, 3-11 Nov.
- added to former nationalities of Austro-Hungarian empire by 6 Dec.
- German-Austria, declared independent 12 Nov.
- Hungary, declared independent 16 Nov.
- controlled by Czechoslovakia by 31 Dec.
- sociopolitical unrest
- troop mutiny
- naval mutiny
- Armistice
- declaration of independence
- overthrow of monarchy

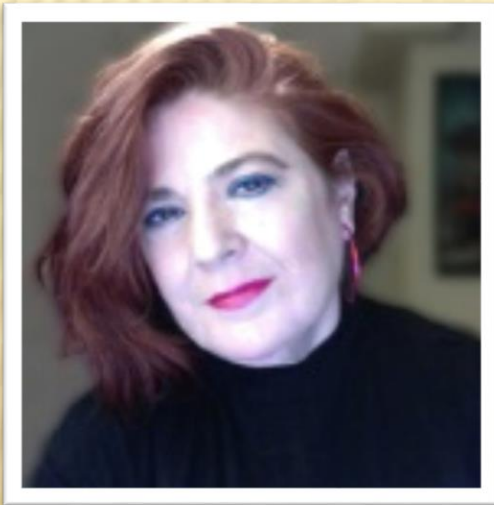
250,000 POWs returned to Germany and 2 million to Austria, along with their loot, and revolutionary ideas

As determined by the Treaty of Brest-Litovsk, Mar. 1918

occupied by Romanians, 11 Nov.

Romanians agreed by the Treaty of Bucharest

14 Sep. beginning of Greek offensive



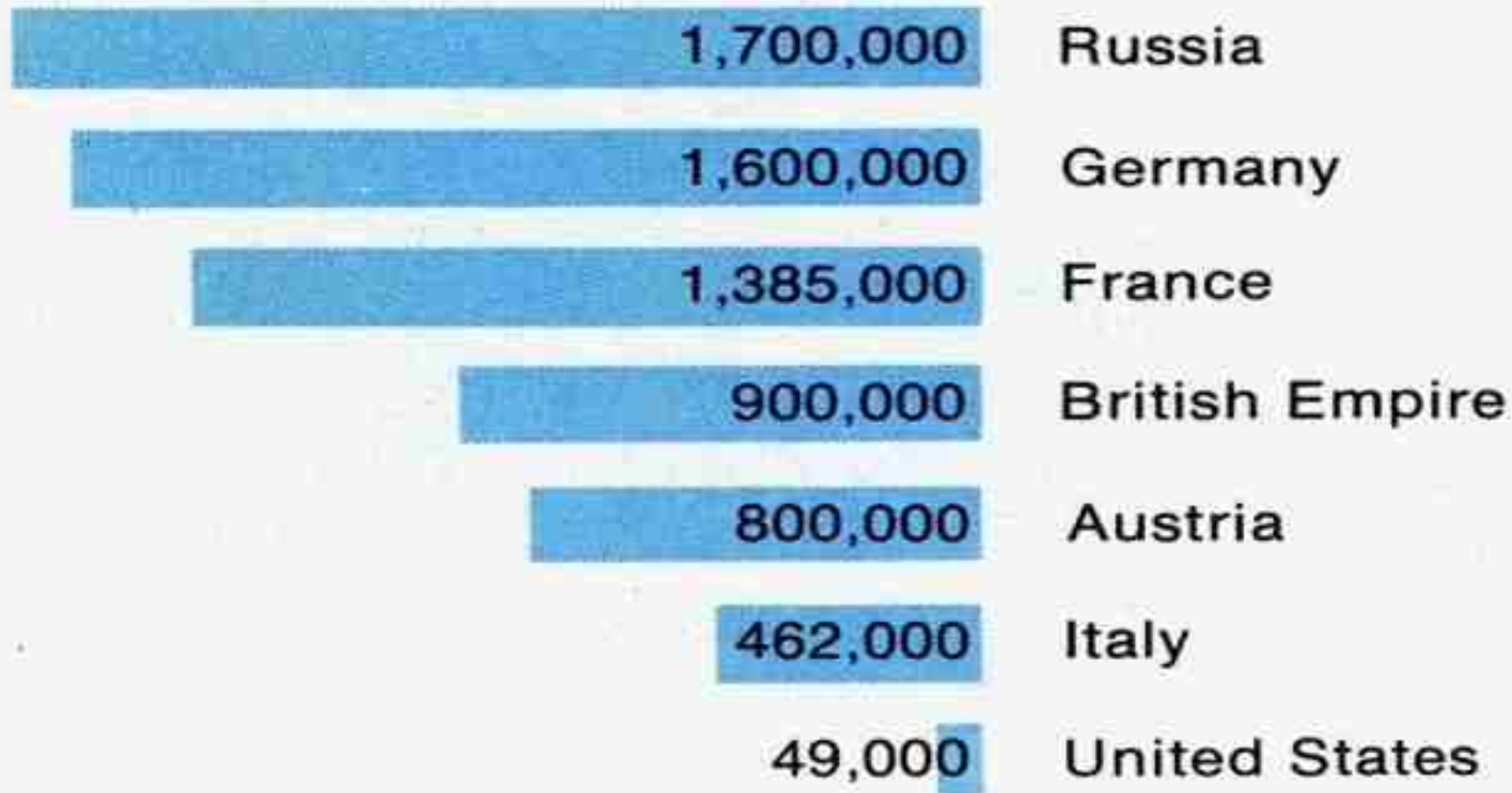
“Suas observações únicas são sobre como a guerra Impactou as pessoas - desde os caçadores de emoção que vão aos campos de batalha para se divertir, às enfermeiras que trabalham entre os feridos na escuridão e às mulheres da sociedade londrina que se aventuram em terras estrangeiras para trabalhar perto de perigosas linhas inimigas.”

Noel Marie Fletcher, *The Strange Side of War: A Woman's WWI Diary*



Approximate Comparative Losses in World War I

Men Killed in Battle





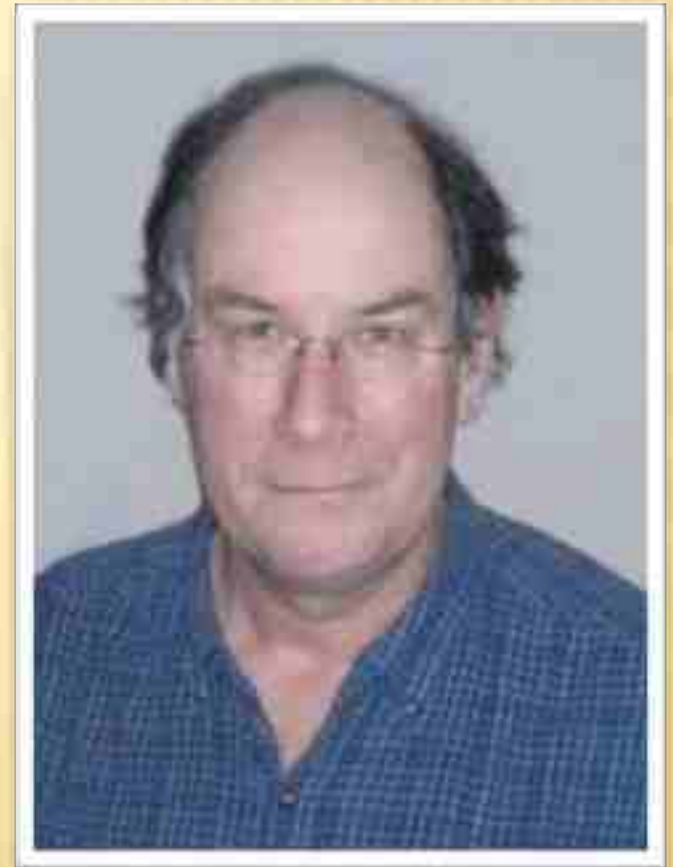
Havia apenas duas repúblicas na Europa: Portugal, que acabara de derrubar seu rei e França. Entre as outras cinco potências europeias: Rússia, Alemanha, Austria-Hungria, apenas Grã-Bretanha e Itália tinham governos parlamentares. Apenas na Grã-Bretanha organizavam-se movimentos que reivindicavam a ampliação dos direitos das mulheres em especial o direito de voto. Neste sentido, a deflagração do conflito criou imediatos postos de trabalho para mulheres e homens ainda que fossem trabalhos temporários. Depois de 1918, com o término da Grande Guerra, repúblicas democráticas, monarquias constitucionais e uma Rússia Soviética ampliavam radicalmente o sufrágio masculino adulto. Nas primeiras eleições nacionais do pós-guerra, Alemanha, Áustria e Grã-Bretanha, deram às mulheres o direito de votar; logo depois, os EUA o fazem. Na Rússia Soviética, o governo chegou a conceder às mulheres o direito ao aborto.



Mulheres costuram estrelas na bandeira do sufrágio em 1920
(Biblioteca do Congresso)



- ✘ *“Isso é o que se chama morrer por seu país, mas na verdade é vender sua alma a alguns aproveitadores por um xelim e ser massacrado para satisfazer seus propósitos egoístas. E eles chamam isso de guerra - como uma coisa legítima.”*
- ✘ *Soldado Arthur Wrench, Quartel-General, 154ª Brigada, 51ª Divisão*
- ✘ Peter Hart, *The Somme: The Darkest Hour*



Trenches of the 11th Cheshire Regiment at Ovillers-la-Boisselle, on the Somme, July 1916





Muda a importância da Europa no sistema mundial. Até 1914 tem-se uma dominação inquestionável de europeus brancos sobre povos de composição étnica distinta e de cuja dominação resultam teorias pseudocientíficas, cujo objetivo é o de justificar a dominação neocolonial. Até 1914, 40% da população mundial é de origem europeia. Em 1919 mudam gravemente os paradigmas fincados na convicção de superioridade europeia frente a outros povos. É em função dessa mudança de paradigmas que se discute a inclusão de uma declaração global de igualdade racial na Conferência de Paz e no Pacto da Liga das Nações, a partir de uma propositura japonesa.

O fato revela uma perda de estatura simbólica e também demográfica da Europa intimamente relacionadas ao declínio de sua proeminência econômica e política. Isso porque a Grande Guerra marca o processo de dissolução dos grandes impérios sendo portanto palco de luta de uma série de movimentos anticolonialistas.



Ferdinand Foch, second from right, pictured outside the carriage in Compiègne after agreeing to the armistice that ended the war there. The carriage was later chosen by Nazi Germany as the symbolic setting of Pétain's June 1940 armistice



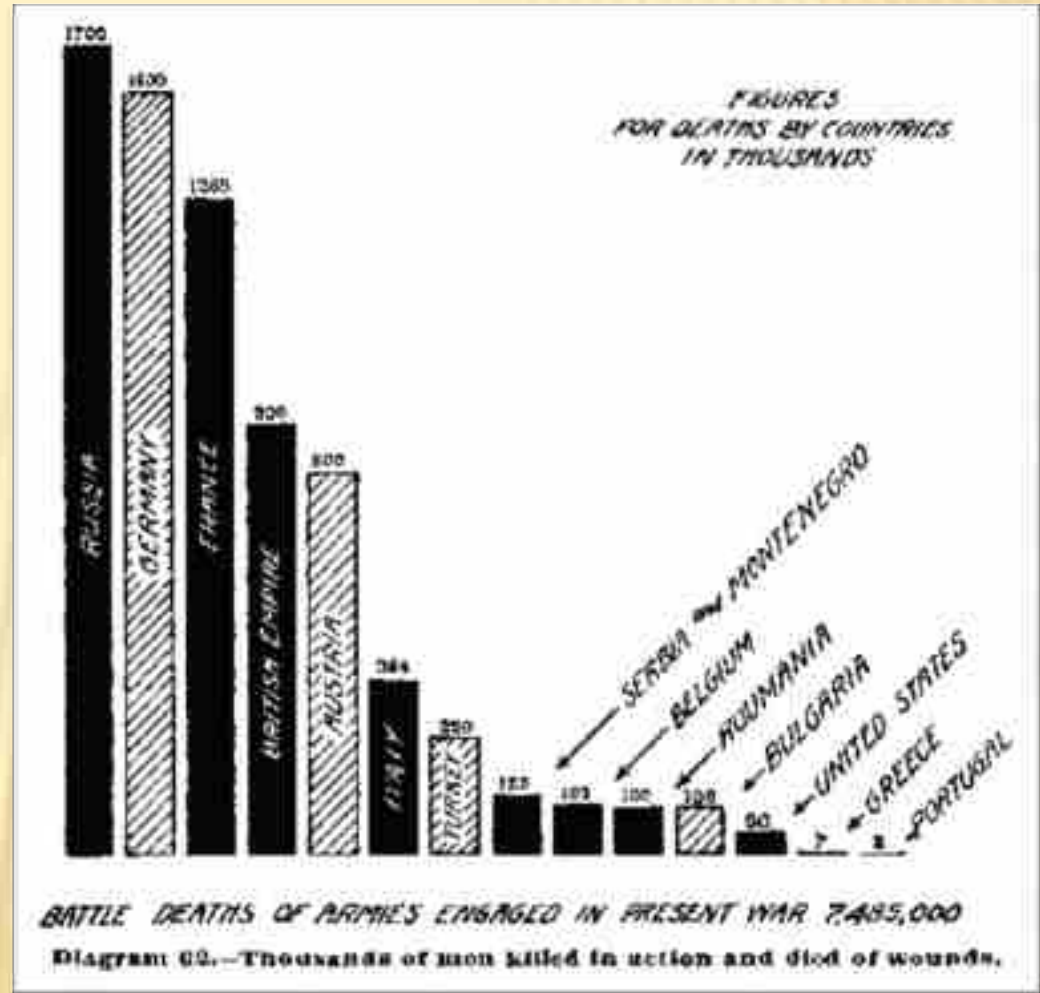
Men of US
64th
Regiment, 7th
Infantry
Division,
celebrate the
news of the
Armistice, 11
November
1918





O processo de deslocamento do eixo econômico-industrial, na economia mundial, resulta também numa explosão demográfica no mundo não ocidental ao passo da depopulação europeia.

A Europa jamais se recuperou do choque demográfico da Primeira Guerra Mundial, dado o número de mortos europeus e de origem europeia.



The war with Germany: a statistical summary

The signing of the Treaty of Versailles in the Hall of Mirrors, Versailles, 28 June 1919, by Sir William Orpen





Durante toda a Primeira Guerra Mundial o Império Alemão foi governado pelos militares Hidenburg e Ludendorff, mas nos estertores do conflito eles entregaram o poder para a social-democracia alemã com o intuito de que esta arcasse com todos os prejuízos da derrota militar; o objetivo era que a população se voltasse contra ela para que a aristocracia retomasse o poder de forma triunfal. O tiro saiu pela culatra quando da ascensão de Hitler que fez todo o povo alemão (aristocratas, burgueses, operários e camponeses) e outros grupos humanos pagarem com o próprio sangue a construção de uma nova sociedade que felizmente não durou os mil anos que sonhara.

(Mário Pereira Gomes)



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O colapso do equilíbrio europeu e a Primeira Guerra Mundial



A GRANDE GUERRA COMO O PRIMEIRO ATO DE UMA ERA DA CATÁSTROFE

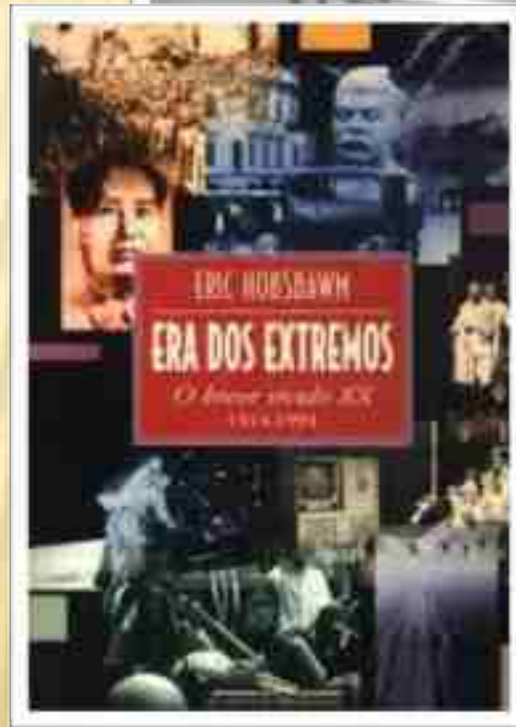


Italian *Arditi* troops using gas-masks to protect themselves from enemy's chemical weapons





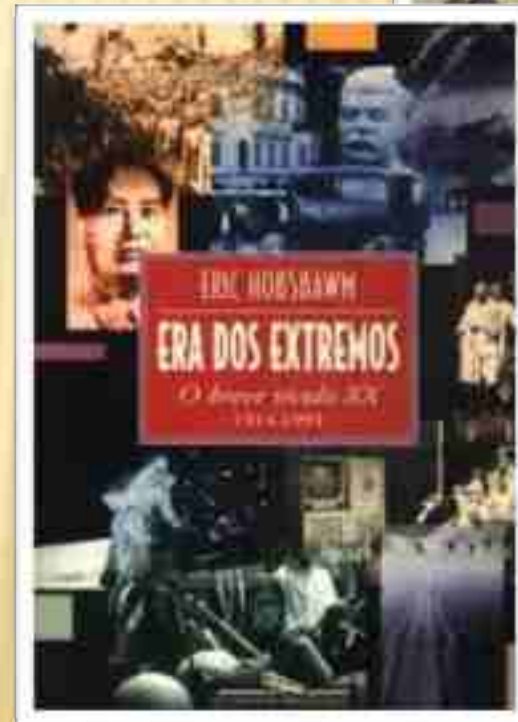
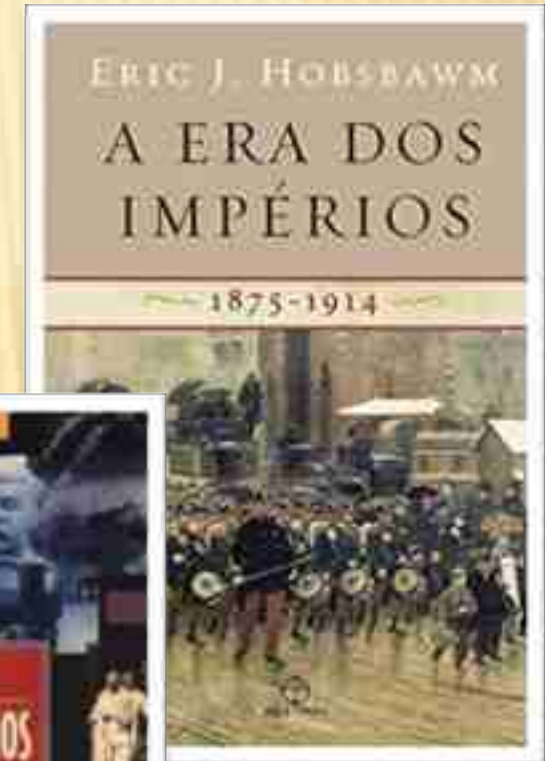
De acordo com Eric Hobsbawm, historiador britânico (nascido no Egito) que se aposentou como professor da Universidade de Londres e até a sua morte atuou na New School for Social Research, em Nova Iorque, a Grande Guerra é o ponto de mudança entre duas eras: marca a passagem entre dois mundos completamente distintos e que ele nominou como “eras”.





Na terceira obra de sua tetralogia das eras, “A era dos impérios”, o ano de 1914 divisa uma “era dos impérios” que se estende de 1875, com a ascensão de um novo tipo de imperialismo, a 1914, com o início da Guerra Mundial. Na última obra de sua tetralogia das eras, “A era dos extremos”, teria havido um breve século XX caracterizado por ele como uma “Era dos Extremos”, de 1914, com a eclosão da Grande Guerra, a 1991, com o término da Guerra Fria.

A primeira metade dessa era dos extremos seria uma “era da catástrofe”, teria estendido de 1914 – com o início da Grande Guerra, até 1945 – com o término da Segunda Guerra Mundial.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – O concerto europeu: restauração e revolução



Eric Hobsbawm





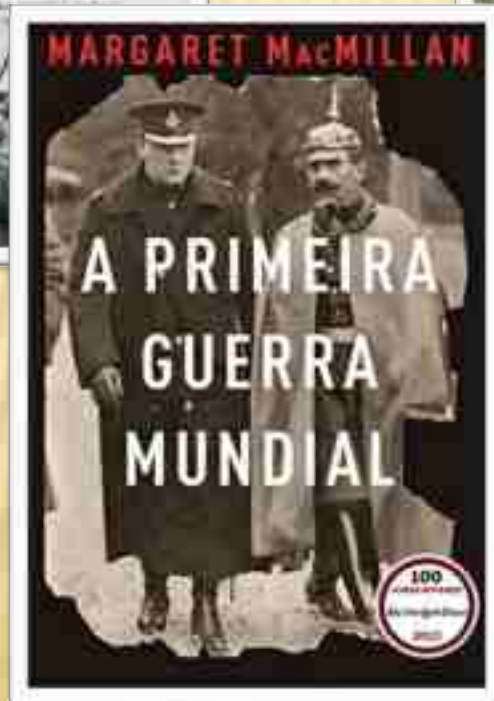
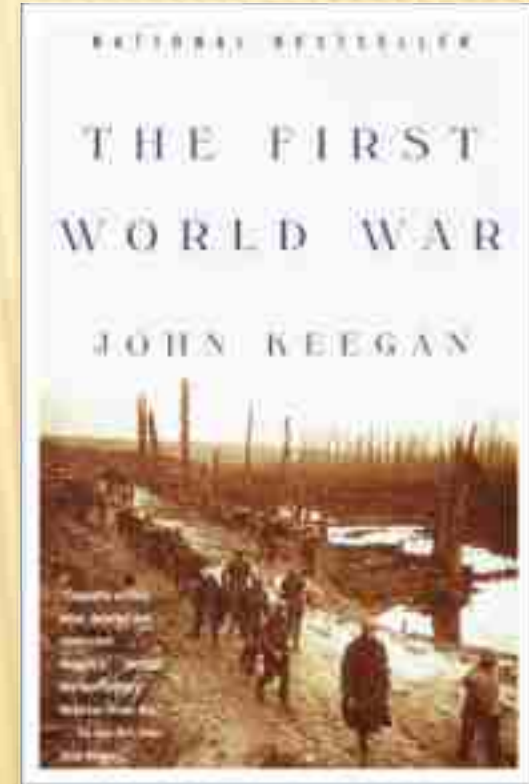
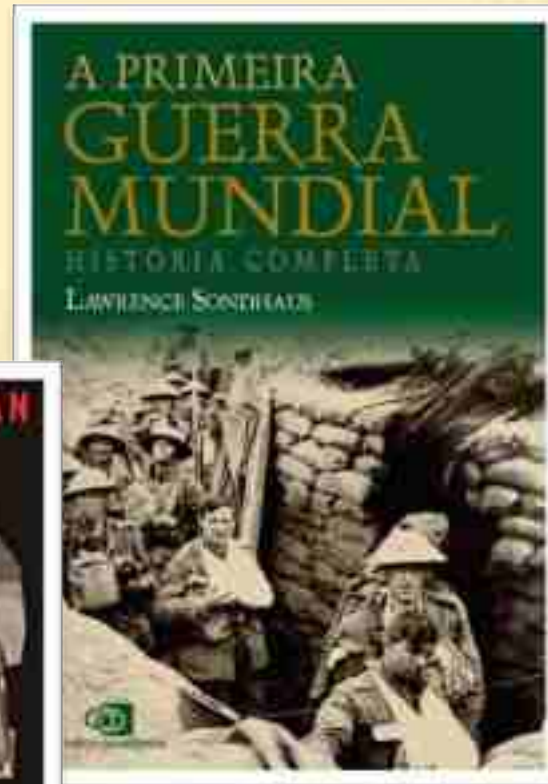
- ✘ *“O domínio do passado não implica em uma imagem de imobilidade social. É compatível com visões cíclicas de mudança histórica, e certamente com a regressão e a catástrofe (ou seja, o fracasso em reproduzir o passado). É incompatível com a ideia de progresso contínuo.”*
- ✘ Eric Hobsbawm



A totalidade deste período consistiria, para Hobabawm, num “Conflito Mundial de 31 anos”, de 28 de julho de 1914 – declaração de guerra austríaca à Sérvia, a 14 de agosto de 1945 – rendição incondicional do Japão. 4 dias depois da explosão da primeira bomba nuclear. Esta designação se prende ao fato de que ao irromper a Grande Guerra generalizou—se a percepção de que se tratava de uma catástrofe que se abatia sobre a civilização, a guerra mundial era vista como o renúncio do fim do mundo.



Armenians killed during the Armenian Genocide. Image taken from *Ambassador Morgenthau's Story*, written by Henry Morgenthau, Sr. and published in 1918



*Uma
historiografia
da Grande
Guerra*



“Esse novo lote ... eles também iriam cair. Eles eram 'tropas' que estavam prestes a ser 'lançadas', 'homens' no plano mais amplo de algum general, 'reforços' e logo seriam 'baixas'. Eles também eram Spud, Snow, Skeeter, Blue, Tommo.”

David Malouf





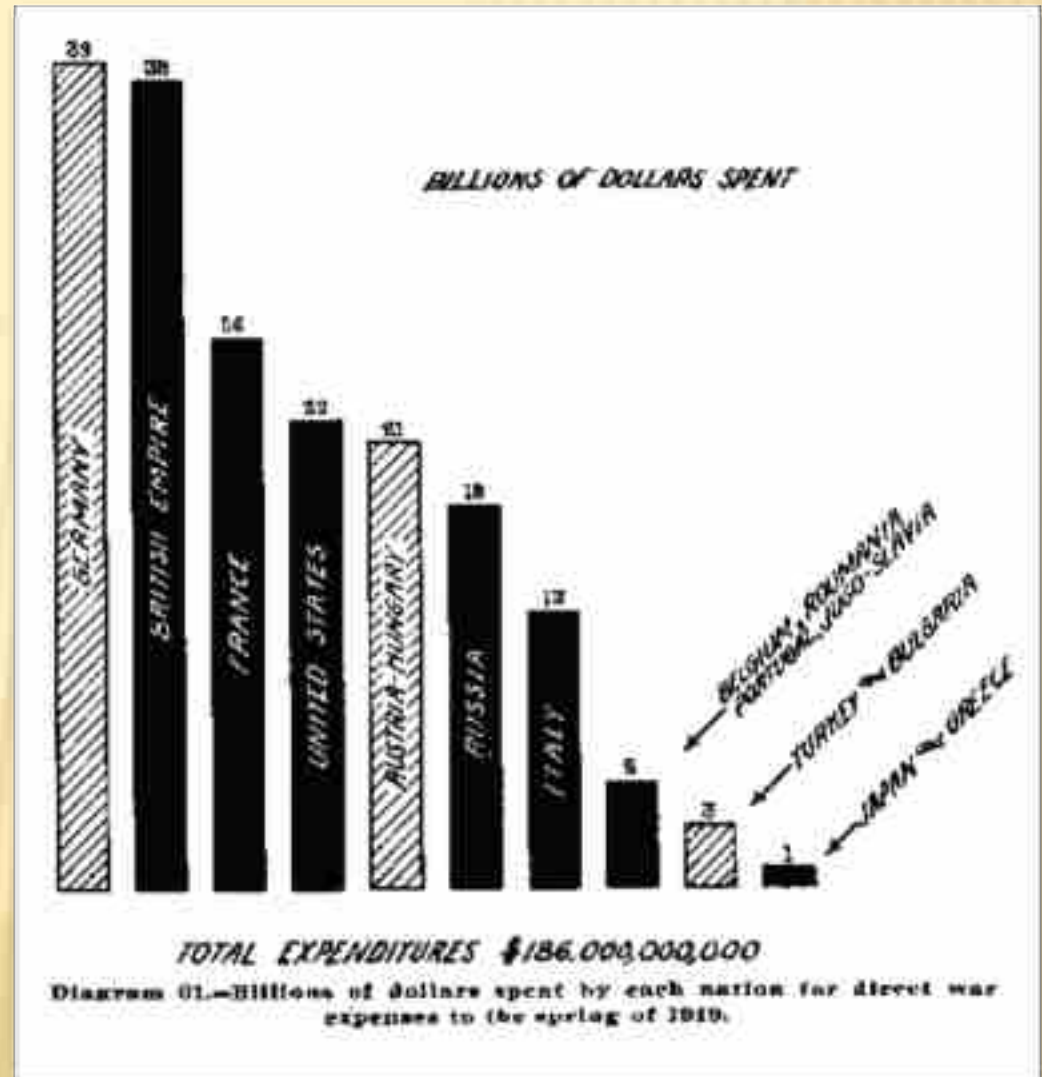
A GRANDE GUERRA COMO PRENÚNCIO DO FIM DO MUNDO

- ✘ Edward Grey
- ✘ *“As luzes se apagam em toda a Europa”*





Dados extraídos do sumário: The war with Germany, a statistical summary





“Nós, civilizações modernas, aprendemos a reconhecer que somos mortais como os outros. Ouvimos falar de mundos inteiros desaparecidos, de impérios naufragados com todos os seus homens e todas as suas máquinas, afundados nas profundezas inexploráveis dos séculos com seus deuses e leis, suas academias e suas ciências puras e aplicadas, suas gramáticas, dicionários, clássicos, românticos, simbolistas, seus críticos e os críticos de seus críticos. Sabíamos que toda a terra aparente é feita de cinzas e que as cinzas têm um significado. Percebemos, através da massa enevoada da história, os fantasmas de enormes embarcações outrora carregadas de riquezas e conhecimentos. Não podíamos contá-los. Mas esses naufrágios, afinal, não eram da nossa conta. Elam, Nínive, Babilônia eram nomes vagos e esplêndidos; a ruína total desses mundos, para nós, significava tão pouco quanto sua existência. Mas França, Inglaterra, Rússia, esses nomes também são esplêndidos. E agora vemos que o abismo da história é profundo o suficiente para enterrar todo o mundo. Sentimos que uma civilização é frágil como vida.”

Paul Valéry



A GRANDE GUERRA COMO PRENÚNCIO DO FIM DO MUNDO

- ✘ Karl Kraus
- ✘ “*Os últimos dias da humanidade*”





Para Hobsbawm não há como compreender o séc. XX sem que se compreenda o papel da guerra em suas sociedades, isso porque se trata de um século marcado pelas guerras e a história de sua era inicial de colapso e catástrofe deve começar com a da guerra mundial de 31 anos.



Austro-Hungarian soldiers executing men and women in Serbia, 1916



REPUBLIC OF FINLAND

KINGDOM OF NORWAY

KINGDOM OF SWEDEN

ESTONIA

LATVIA

LITHUANIA

BELEKSIAN NATIONAL REPUBLIC

SOVIET RUSSIA

IRELAND

UNITED KINGDOM

PRUSSIAN FREE STATE

POLISH REPUBLIC

UKRAINIAN NATIONAL REPUBLIC

FRANCE REPUBLIC

CZECHOSLOVAKIA

AUSTRIA

HUNGARY

KINGDOM OF ROMANIA

KINGDOM OF ITALY

GREATER SERBIA

REPUBLIC OF GREECE

KINGDOM OF BULGARIA

KINGDOM OF SPAIN

OTTOMAN EMPIRE

KINGDOM OF GREECE

KINGDOM OF SERBIA



Reykjavik
Iceland
1918

Faroe Is.
(Den.)

Norway

Sweden

Helsinki
Finland
1917

Oslo

Stockholm

Tallinn
Estonia
1918

Riga
Latvia
1918

Moscow
Russian Socialist
Federative Soviet Republic

Copenhagen
Denmark

Dublin
Ireland
1922

London
Great Britain
and Northern Ireland

Brussels
The Netherlands

Paris
France
Versailles

Warsaw
Poland
1918

Minsk
Belarus
1919-1921

Kiev
Ukraine
1917-1920

Prague
Czechia
1918

Vienna
Austria
1918

Budapest
Hungary
1918

Bucharest
Romania
1918

Sofia
Bulgaria
1908

Lisbon
Portugal

Madrid
Spain

Rome
Italy

Belgrade
Serbia
1918
Kingdom of
Serbs, Croats
and Slovenes

Tirana
Albania
1918

Athens
Greece

Ankara
Turkey

Tanger
Morocco

Nouadhibou
Gibraltar (UK)
The Pillars

Algiers
Algeria

Tunis
Tunisia

Malta (UK)

Douglas
Cyprus (UK)

Cyprus (UK)



World war 1 - Mobilized forces per total population in %

- Bulgaria - 21,82%
- France - 21,24%
- Great Britain - 19,61%
- Germany - 16,95%
- Italy - 15,77%
- Serbia - 15,71%
- Austria-Hungary - 15,18%
- Ottoman Empire - 13,38%
- Romania - 10%
- Montenegro - 10%
- Russia - 6,85%
- Greece - 6,79%
- Belgium - 3,61%
- Portugal - 1,67%





| Aliança Militar | Países Participantes | | | | |
|----------------------------|----------------------|---------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Triplice aliança | Alemanha | Império Austro-Húngaro | Império Otomano | Itália (mudou de lado em 1915) | Bulgária (entrou na guerra em 1915) |
| Triplice Entente e aliados | França | Reino Unido | Império Russo | Itália (a partir de 1915) | Canadá |
| | Sérvia | EUA (a partir de 1917) | Bélgica | Japão | Austrália |
| | Nova Zelândia | Portugal | Reino da Romênia (a partir de 1916) | Brasil (a partir de 1917) | Reino de Montenegro |
| | Polônia | Cuba (aliança com os EUA) | Grécia (a partir de 1917) | África do Sul (colônia britânica) | |

The French military cemetery at the Douaumont ossuary, which contains the remains of more than 130,000 unknown soldiers



| | | |
|---------------------|------------|--------|
| AINOC EUGENE | LIEUTENANT | 29 ANS |
| MERCIER ADRIEN | SERGEANT | 29 ANS |
| BARBELENET FREDERIC | ID. | 32 ANS |
| BOUCANSAUD HENRI | ID. | 23 ANS |

1914

| | |
|-------------------|--------|
| COUILLLOT JULIEN | 25 ANS |
| NICOLLE AUGUSTE | 25 ANS |
| BRETIN LAZARE | 24 ANS |
| COUILLLOT MAURICE | 28 ANS |
| GERMAIN MARIUS | 21 ANS |

1915

| | |
|-------------------|--------|
| SEUILLEY JOSEPH | 27 ANS |
| PERRIN GEORGES | 33 ANS |
| BLONDE PIERRE | 30 ANS |
| BOUCANSAUD PAUL | 24 ANS |
| LUCOT FREDERIC | 30 ANS |
| DECOSNE JOSEPH | 25 ANS |
| ROUSSELET ERNESTE | 25 ANS |



The Italian Redipuglia War Memorial, which contains the remains of 100,187 soldiers

The Deserter, 1916: Anti-war cartoon depicting Jesus facing a firing squad with soldiers from five European countries





PERGUNTA

Por que razões Eric Hobsbawm e Giovanni Arrighi conceberam o período que se estende de 1914, com a deflagração a Grande Guerra, até 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial, como o tempo de uma longa guerra, respectivamente, uma “guerra mundial e 31 anos” e as “longas guerras eurásianas”?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)